

## Planejamento de Aula na Evangelização

No planejamento de aula, o evangelizador especifica e organiza procedimentos para concretização dos planos de curso e de unidade, que estão disponibilizados pela FEB, nos currículos para as escolas de evangelização espírita infanto-juvenil de 1982 e 1998.

Ao planejar o evangelizador:

- Prevê os objetivos imediatos a serem alcançados (conhecimentos, habilidades, atitudes);
- Especifica os itens e subitens do conteúdo que serão trabalhados durante a aula;
- Define os procedimentos (maneira de realizar alguma atividade) e organiza as atividades de aprendizagem dos evangelizados (individuais e em grupos) de acordo com a faixa etária, nível de desenvolvimento mental, e o grau de interesse da turma, assuntos, tempo disponível e objetivos propostos, e ainda levar em conta os princípios morais que norteiam esse trabalho;
- Indica recursos (cartazes, livros, textos, objetos variados) que vão ser usados durante a aula para despertar o interesse, facilitar a compreensão e estimular a participação dos alunos;
- Estabelece como será feita a avaliação das atividades.

Portanto, planejamento de aula é a seqüência de tudo o que vai ser desenvolvido e a sistematização de todas as atividades que se desenvolve no período de tempo em que o evangelizador e evangelizando interagem numa dinâmica de ensino-aprendizagem. É importante que o evangelizador faça uma sondagem do que os evangelizados já sabem sobre o tema a ser desenvolvido. Em geral o plano de aula do evangelizador assume a forma de um semanário.

## Afinal, por que e para que planejamos na evangelização?

O planejamento é importante e necessário porque tem como função:

- Atingir os objetivos dos conteúdos propostos;
- Organizar antecipadamente a ação evangelizadora, norteando a atuação do evangelizador – evangelizando;
- Controlar a improvisação;
- Evitar a repetição rotineira e mecânica de procedimentos e atividades;
- Adequar os conteúdos às atividades e os procedimentos de avaliação aos objetivos propostos;
- Garantir a distribuição adequada do trabalho em relação ao tempo disponível;
- Efetuar a memória do seu trabalho.

## Características de um Bom Plano de Aula

- **Coerência e unidade** → É a conexão entre objetivos e meios, trata-se da correlação entre os objetivos, os conteúdos, os procedimentos de ensino e aprendizagem e as formas de avaliação;
- **Continuidade e seqüência** → É a previsão do trabalho de forma integrada do começo ao fim;
- **Flexibilidade** → É a possibilidade de reajustar o plano, adaptando-o às situações não previstas, satisfazendo o interesse e necessidades do evangelizando sem afastar-se dos pontos essenciais a serem desenvolvidos;
- **Objetividade e funcionalidade** → Consiste em adequar o plano ao tempo, aos recursos disponíveis e as características dos evangelizados;
- **Precisão e clareza** → O plano deve apresentar linguagem simples e clara: Os enunciados devem ser exatos e as indicações precisas, pois não podem ser objetos de dupla interpretação.

## A Formulação de Objetivos

Já dizia Aristóteles quatro séculos antes de Cristo: “O importante é que em todos os nossos atos tenhamos um fim definido que almejamos conseguir... À maneira dos arqueiros que apontam para um alvo bem assinalado”. Montaigne, nos seus *Ensaíos*, escritos no século XVI d.C., já nos lembrava “Nenhum vento ajuda a quem não sabe a que porto deverá velejar”.

Por isso “O evangelizador consciencioso, quando entra numa sala de aula, sabe o que pretende conseguir. Ele sabe que se desenvolver o trabalho sem ter algo definido, corre o risco de fracassar, assim como um barco sem rumo corre o perigo de perder-se em alto mar. Mas não basta apenas ter uma vaga noção dos objetivos. É preciso explica-los, isto é, especificá-los de forma clara e precisa para que eles possam realmente orientar e direcionar as atividades de ensino-aprendizagem.

Portanto, a formulação explícita dos objetivos dá segurança ao evangelizador, ajudando na seleção dos meios mais adequados para realizar o seu trabalho.

No plano semanal da evangelização, utilizamos objetivos específicos, pois são definidos para aquela unidade ou sub-unidade do tema proposto. Eles são utilizados no plano semanal, porque são formulados de modo a indicar os comportamentos observáveis no evangelizando a curto prazo. Assim, são esses objetivos que fornecem uma orientação concreta para o desenvolvimento do tema, seleção de atividades de ensino-aprendizagem e para avaliação.

Para elaborar com mais facilidade um objetivo específico podemos sempre utilizar o cabeçalho:

## O evangelizando será capaz de:

**Sugestão de verbos para definir objetivos: Desenhar, escrever, dramatizar, elaborar, descrever, explicar, redigir, identificar, relacionar, sintetizar, analisar, compor, localizar, definir, justificar, avaliar, apreciar, observar, distinguir, comparar, estudar e etc.**

Quando um objetivo específico descreve apenas um comportamento por vez, ele se identifica com o conteúdo, e se torna, ele próprio, o critério de avaliação.

## CURRÍCULO

Reconhecendo a necessidade e a importância da UNIFICAÇÃO, a Federação Espírita Brasileira elaborou um plano de curso - Currículo, onde separa os jovens por ciclos e sugere um programa de estudos da Doutrina Espírita, dividindo os temas em unidades:

### **CICLOS:**

\* PRÉ - JUVENTUDE - 13 e 14 anos

\* 1º CICLO - 15 a 17 anos

\* 2º CICLO - 18 a 21 anos

### Currículo 1982 - juventude

UNIDADE	Pré-Juventude	1º Ciclo	2º Ciclo
I – Deus	X	X	X
II – Prece	X	X	X
III – Antecedentes do Cristianismo	X	X	X
IV – O Cristianismo	X	X	X
V – O spiritismo	X	X	X
VI – Conduta Espírita	X	X	X
VII – O Movimento Espírita	X	X	X

### Currículo 1998 - juventude

MÓDULO		CICLOS		
	•	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
I – O ESPIRITISMO	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Criação Divina</li><li>• A Ligação do homem com Deus</li><li>• Bases do Espiritismo</li></ul>	X	X	X
II – O CRISTIANISMO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Antecedentes históricos</li><li>• Jesus e sua doutrina</li><li>• Jesus e Kardec</li></ul>	X	X	X
III – CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA	<ul style="list-style-type: none"><li>• O auto-aperfeiçoamento</li><li>• Relações familiares</li><li>• Relações sociais</li><li>• Relação do homem com a natureza</li></ul>	X	X	X
IV – MOVIMENTO ESPÍRITA	<ul style="list-style-type: none"><li>• Espiritismo e Movimento Espírita</li><li>• A organização do Movimento Espírita</li></ul>	X	X	X